

## SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Anna Karolyne Abrantes Germano Diniz<sup>1</sup>  
Danúbia de Araujo Farias de Oliveira Lopes<sup>2</sup>  
Janailma Karline Pires do Nascimento<sup>3</sup>  
Livia karolline Morais Normandia<sup>4</sup>  
Emanuella Pinheiro Fontes<sup>5</sup>  
Nolan Rafael Rocha Palma<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

No que se refere a população de idosos, esta por sua vez vem crescendo de maneira incidente. Contudo, pode-se dizer que no intervalo de tempo entre 2012-2021, o número de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Traduzindo-se em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período em questão (IBGE, 2022). À medida que a proporção da população envelhecida aumenta, vêm-se agregado a esses fatores, complicações e desfechos negativos na saúde mental e qualidade de vida desses idosos, em especial quando se correlaciona-se ao grupo etário que encontra-se nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs) (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

Nesse contexto, o envelhecimento como fator complexo por si só é acompanhado por um momento de fragilidades e dependências, sendo observado uma evasão de assistência por parte dos familiares no que se refere a prestação do cuidado, que dentre alguns fatores estão a falta de recursos, tempo e disponibilidade, alocando esses idosos nas ILPIs, para a terceirização do cuidado. Nesse sentido, essas entidades visam ofertar a proteção social, onde são em sua grande maioria filantrópicas, o que dificulta a disponibilidade de recursos. Em observância desse agravante, existem os idosos que estão inseridos nas ILPIs em cuidados paliativos, criando um panorama ainda mais complexo quando se associa a avaliação global do estado da saúde mental e qualidade de vida (FREITAS *et al.*, 2023).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - PB, [karolgdiniz@gmail.com](mailto:karolgdiniz@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - PB, [danubialopesadv@gmail.com](mailto:danubialopesadv@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduanda do curso de medicina da Faculdade ciências médicas da Paraíba – PB, [kakamtv@hotmail.com](mailto:kakamtv@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do curso de medicina da Faculdade ciências médicas da Paraíba - PB [lmnormandia@gmail.com](mailto:lmnormandia@gmail.com) ;

<sup>5</sup> Graduanda do curso de medicina da Faculdade ciências médicas da Paraíba – PB, [emanuellafontesmed@gmail.com](mailto:emanuellafontesmed@gmail.com) ;

<sup>6</sup> Professor orientador: Médico formado pela PUC- PR , especialização em cuidados paliativos pela UFPB/ hospital universitário Lauro Wanderley e pós graduação pela associação brasileira de medicina intensiva (AMIB) .

Os transtornos mentais são apresentados com elevadas taxas de incidência para os grupos que residem nas ILPIs, com destaque para demências e os transtornos de humor, a saber, depressão e ansiedade. Em se relacionando-se ao contexto da qualidade de vida desses idosos em Cuidados Paliativos (CP), estes por sua vez, são indispensáveis e precisam ser ofertados de maneira holística e humana para os diversos contextos de doenças observadas que ameacem a continuidade da vida, mediante as diversas alterações que são observadas (MIMI; LEUNG, 2012; VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018).

Contudo, a problemática que rodeia esse estudo, circunda-se na complexidade de questões que envolvem a fase idosa, acometidos pelas doenças crônicas, atrelado ao declínio das funções orgânicas, sendo fatores de riscos para finitude de vida, necessitando da assistência de cuidados paliativos (FREITAS *et al.*, 2023). Mediante esses fatores descritos, esse estudo se justifica, onde irá abordar questões relacionadas à saúde mental e qualidade de vida dos idosos nas ILPIs, criando caminhos possíveis de entendimento das questões relacionadas à prática assistencial paliativa, possibilitando novos conhecimentos essenciais para posteriores orientações e intervenções. Para tanto, esse estudo tem como objetivo descrever acerca da saúde mental e qualidade de vida de idosos institucionalizados em cuidados paliativos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa. A pergunta de pesquisa foi formulada consoante à estratégia Problema, Interesse e Contexto (PICo), definindo-se, a estrutura: P – Idosos Institucionalizados; I – Cuidados Paliativos; Co – Saúde mental e qualidade de vida. Nesse sentido, obteve-se a seguinte questão: Como encontra-se a saúde mental e qualidade de vida de idosos institucionalizados em cuidados paliativos?

A presente pesquisa foi realizada em maio a junho de 2023, por meio de acesso virtual às bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Brazil Scientific Electronic Library Online (SciLO) e Embase (Elsevier).

Adotou-se critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra que apresentem relação com o objeto do estudo. Como critérios de exclusão, adotaram-se relatos de experiências,

cartas ao editor. Os descritores foram combinados entre si com o conector booleano AND sendo a equação de busca realizada na MEDLINE, adaptada para as demais bases, a saber a seguinte equação foi formada: (("Mental Health"[Mesh]) AND ("Quality of Life [Mesh])) AND ("Health of Institutionalized Elderly"[Mesh]) AND ("Palliative CareMesh]).

Foi Identificado um total de 89 estudos. O percurso de inclusão dos estudos se deu perante os seguintes passos: identificação, triagem e elegibilidade. Sendo assim, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, além da exclusão por duplicação, restando-se 8 estudos, os quais serviram como fonte de dados para composição dos resultados

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que se refere aos estudos incluídos, obteve-se predominância no recorte temporal de 2012-2023. Em relação às sumarização dos estudos por tipo de abordagem teve-se tanto de natureza quantitativa, quanto qualitativa. Dessa forma, com foco em melhor abordar os dados encontrados, subdividiu-se os resultados em dois tópicos de similaridade, com foco dispor de uma melhor inferências dos resultados encontrados, a saber, saúde mental de idosos em cuidados paliativos em instituições de longa permanência; qualidade de vida de idosos em cuidados paliativos em instituições de longa permanência (CARVALHO; MARTINS, 2016; FREITAS *et al.*, 2023; MARTINS *et al.*, 2019; MARTINS; GOMES, 2020; SILVA; COMIN; SANTOS, 2013; SOUSA *et al.*, 2022; VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018; ZUTIN *et al.*, 2020).

### **Saúde mental de idosos em cuidados paliativos em instituições de longa permanência**

Mediante os achados, é possível interpretar que, a percepção negativa em relação a qualidade de vida é designada mediante sentimentos vivenciados de forma negativa, que por várias situações são potencializadas, carreando-se para um limiar dos transtornos mentais. Em detrimento dessa situação, têm-se que estar institucionalizado cria barreiras de criação de vínculos, além das questões relacionadas à nova readequação no ambiente da ILPIs. (CARVALHO, *et al* 2020).

Nos estudos observados (CARVALHO; MARTINS, 2016; FREITAS *et al.*, 2023; MARTINS *et al.*, 2019; MARTINS; GOMES, 2020; SILVA; COMIN; SANTOS, 2013; SOUSA *et al.*, 2022; VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018; ZUTIN *et al.*, 2020), fica claro a relação necessária que têm a socialização dentro desses ambientes das ILPIs, pois compreende-se que a mudança de um idoso é um processo complexo e que sua participação deve ser considerada, assim como suas preferências e preocupações. A compreensão dos

anseios e do ponto de vista por parte dos idosos e a sua introdução nesse processo se traduz em benefícios no que se refere a uma melhor aceitação e adaptação à nova rotina, além de diminuir sentimentos negativos sobre o novo ambiente de vivência (MARTINS; GOMES, 2020)

Temos que, idosos institucionalizados em cuidados paliativos já passaram por algum tipo de dor, estando com ameaça da continuidade da vida. Dessa forma, em relação aos dados de saúde mental observado nesses idosos, são importantes para compreender a necessidade de formação e capacitação por partes dos profissionais atuantes nesses serviços, com atuação de equipes multidisciplinares, com oferta de cuidado integral e baseados nos pressupostos do que se preza pelo cuidado paliativo, visto que quando o idoso está nessa fase, a dependência fica comprometida, assim como é fundamental dispor de uma rede de apoio que preste assistência quando necessário (VERAS; SILVA; SALGUEIRO, 2018; ZUTIN *et al.*, 2020)

Nessa conjuntura, as análises nessas categorias permitiram identificar que o ambiente institucional para idoso em cuidados paliativos, podem ser observados como um veículo potencializador para os surgimentos dos transtornos mentais como depressão e ansiedade, sendo observado nos estudos incluídos uma predominância em ambos os sexos, com maiores incidência em idosos, acreditando-se por esse fato que essa ação se dá mediante a busca nos serviços de saúde que são menos frequentes pelo público masculino (CARVALHO, *et al* 2020).

No estudo de Souza *et al.* (2022), que teve como objetivo avaliar sinais depressivos e ansiosos em idosos residentes em uma instituição de longa permanência, mostrou traços de ansiedade e depressão. A ansiedade é tida nesse contexto, como um estado de humor desagradável, apreensão negativa em relação ao futuro e inquietação desconfortável. Ademais, têm-se as manifestações somáticas a saber, cefaleia, dispneia, taquicardia, tremores, sudorese, náuseas e diarreia, quanto psíquicas, temos, inquietação interna, insegurança, insônia, irritabilidade, desconforto mental, além das dificuldades para se concentrar (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2016).

### **Qualidade de vida de idosos em cuidados paliativos em instituições de longa permanência**

A qualidade de vida dos idosos residentes em ILPIs é vista mediante a percepção deles sob diferentes óticas. Positivo, quando estratégias integradas e estimulantes estão presentes no seu meio, ou negativo, associado à vulnerabilidade, encontrando-se a maioria, com áreas correspondentes à autonomia mais afetadas (PANESA *et al.*, 2020). Outros fatores que influenciam a percepção dos reclusos sobre a qualidade de vida incluem a ligação à

família, o sentido de independência para realizar as atividades do dia-a-dia e o seu ambiente (CARVALHO, *et al* 2020).

Percepções negativas de qualidade de vida em idosos em cuidados paliativos são frequentemente causadas por sintomas depressivos que podem ser baseados em seu próprio estado de saúde, dessa forma a institucionalização, pode acarretar situações como já descritas, sendo a dificuldade em estabelecer vínculos e falta de privacidade, além de enfrentar novas rotinas. Para tanto, há a necessidade de prestar atenção à saúde da população, especialmente sua saúde mental. Por ser um grupo vulnerável, propenso a doenças irreversíveis restrições à sua autonomia, como a demência, que é extremamente importante, com foco em desenvolver estratégias e intervenções destinadas a reduzir o risco de lesões por de causas tratáveis (COMIN; SANTOS, 2013)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como desfechos primários observados nos estudos elencados para esse estudo de revisão mostrou-se que a qualidade de vida e saúde mental dos idosos nessas instituições de longa permanência eram satisfatórias e que as demandas em Âmbitos sociais e psicológicas eram atendidas. No que se refere aos CP identifica-se que os pacientes que detém dores crônicas são difíceis de tratar e que o bem estar físico e emocional relaciona-se diretamente com as relações sociais do meio e como essa oferta do tipo de cuidado é ofertada.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Doença terminal, Saúde Mental, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. S; MARTINS, J. C. A. O cuidado paliativo a idosos institucionalizados: Vivência dos ajudantes de ação direta. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 745-758, 2016.

FREITAS, J. *et al*. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. **Cadernos Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a->

